

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J da Silva Vieira
Domingo, 10 de Março de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou réclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 138

CONFRONTOS

Um plebeu furta um pão—um ladrão! E' preso, julgado, condemnado e na sua folha corrida lá fica uma nodosa que nunca mais será limpa, que o perseguirá sempre, que o enbaraçará a todo o tempo.

Todos sabem que esse furto foi obrigado pela fome; que foi a miseria, a extrema necessidade que conduziu a tal extremo o desgraçado.

Que importa?—Quem furta um pão rouba um milhão, e a sociedade tão cheia de preconceitos, fecha as portas ao miseravel que pede trabalho, abotda os casacos e acutella os haveres, pois está na presença d'um «audacioso larapio» que se atreveu a lançar mão d'um quarto de kilo de farinha cosida!!!

E' o quadro com mais ou menos variantes, que se desenrola em todo o mundo; que se vê ha 19 seculos a esta parte!

Um aristocrata apossa-se de milhares de contos de reis—um nobre!! Todos se descobrem reverentes perante a alta figura, todos o bajulam, beijam-lhe a mão, muitas vezes, e engraxam-lhe as botas se assim for necessario.

Dos seus anneis onde os brilhantes diamantes se engastam, irradiam faiscas coriscentes que fazem mal à vista.

Em toda a parte é apreciado como um modelo de virtudes, em toda a parte o seu nome é respeitado porque é um grande... ladrão!!!

E d'ahi a grande serie de escandalos, as tremendas poucas vergonhas, fiados na impunidade, crenças na sua importancia pessoal e monetaria.

Se são presos hoje soltam-se amanhã e o pago muitas vezes de terem commettido infamias, é serem nomeados para altos e poderosos cargos e fazerem uma bonita figura, pois depressa foi esquecida a triste e ridicula farça que na sua vida existe.

Mas ainda aqui não fica:

Um homem do povo apaixonar-se por uma filha de um nobre. O amor não conhece distincções. Ama e pensa fazer d'ella sua esposa.

Mas lá estão os preconceitos, tristes preconceitos da sociedade, que se impõem a tal união!

Que importa que esse homem do povo seja um artista habil e laborioso? que tenha a sua vida limpa de qualquer mancha? que a Natureza o dotasse dos mais preciosos dons phisicos e moraes?

Não tem dinheiro, requisito importante para poder ser pretendente à mão da mulher que idolatra e por isso tem de aquietar as palpitações do coração e esmagar a ideia de ligar o seu destino ao ente a quem se dedicou.

Um aristocrata, porém, finge apaixonar-se por uma filha do povo, pois para elle a mulher é objecto de luxo; calca-lhe a honra aos pés e atira-lhe para o regaço umas degradantes moedas com que julga pagar tal infamia.

E' que a filha do povo não pode ter honra, não se pode ligar ao rico, ao nobre, que a desflorou, porque possui apenas a sua simplicidade e a sua formosura!

A filha do pobre não é digna de

ser esposa, mas pôde servir de favorita. Ainda os tremendos preconceitos!

E' dura a exposição, mas é a realidade nua e crua que aqui fica exarada.

Povos de todas as nações, filhos do trabalho, martyres subjugados pela poderosa avalanche do onro, olhae attentamente para o que deixamos acima escripto e confessae que sois uns imbecis!!

A. A. S.

MORALISANDO

AS SCIENCIAS E ARTES

Uma das maiores e mais maravilhosas resoluções que a historia nos descreve no decorrer dos tempos, é a feliz metamorphose d'esses dias de estúpida memoria, em que a ignorancia era para a pobreza um fóro essencial, e as letras, as sciencias e as artes eram uma profissão desprezível de villões e populares.

Felizmente ao monotonu som do rude bronze d'esses tempos tem succedido constante e variavelmente a mais grata e arrebatadora melodia, generalizando-se na sua evolução a ideia de que hoje entre as classes sociaes não existem outros extremos senão os indispensaveis para a manutenção da geral harmonia; no demais tudo é absolutamente commum.

Os grandes e poderosos entenderam emfim que a instrução até ahí menoscabada como servil pelo trabalho que requeria, era o unico passatempo que em si continha a maior e melhor felicidade terrestre; e os povos que até ahí viviam amarrados aos ferreos grilhões da ignorancia, principiando a ser allumiados pelo estudo e experiencia, conheceram então que a illustração é a mais estavel nobreza, a mais inquebrantavel força e a mais vigorosa potencia.

Foi depois d'essa intima convicção que os pequenos se fizeram grandes ainda maiores; e até os proprios principes redemindo-se das cadeiras da ociosidade e das ephemeris grandezas, que appellidavam de fortuna, julgaram que o mais subido prestimo era cultivarem antes as sciencias e as artes que empunhar sceptros, e que para subirem ao apogeo da gloria no porvir e decurso da vida era preciso dar aos seus subditos exemplos de civismo e de trabalho!

Com tão admiravel transformação, pois, o poder, as riquezas e as delicias desceram ao fundo das sociedades modernas, e em retribuição as artes e a humanisação subiram até às summidades!

E', portanto, com este sublime influxo que a universal philosophia d'hoje entende que o filho do plebeu deve estudar e aprender para legislador, magistrado, general, conselheiro e ministro; e que o filho dos reis deve aprender para naturalista, poeta, artista, cidadão e homem.

Bem fazem, porque lucrarmos todos.

E n'esta parte, sejamos francos, nós, os portuguezes, podemos vangloriar-nos sem nada termos a invejar às nações cultas, que jámais poderão olvidar as gloriosas tradições do nosso passado, hoje em ruinas.

Que ao menos esta incontestavel verdade de que a memoria anda falsa, nos sirva de balsamo no meio das angustiosas desditas que tanto affligem a nossa maldada patria.

A negociata dos phosphoros

Os srs. dos phosphoros estão fazendo prodigios para a obtenção do monopolio, com que esperam esmagar os pequenos produtores e ganhar rios de dinheiro com a exploração do operariado e a expropriação das fabricas.

Além do andarem por ahí com abaixo-assignados apanhando assignaturas á boa fé, dos incautos, para que peçam ao governo a sua propria ruina, os srs. dos phosphoros descobriam a fórmula que vamos expôr, para arruinarem por completo os pequenos industriaes.

Como é sabido, as pequenas fabricas só produzem os chamados phosphoros de enxofre, pois que não dispõem de meios para adquirir machinismos, que possam produzir outras qualidades.

Ao passo que isto succede, os grandes senhores produzem não só phosphoros de enxofre mas tambem de cera e amorphos.

Ora, vejamos os nossos leitores por quanto sae cada grossa de caixas de phosphoros de enxofre ao pequeno fabricante e promptas a negociar:
Custo liquido..... 190 réis
Sellagem..... 270 »

Somma..... 460 »

Aos grandes fabricantes, saelhes cada grossa de caixas de phosphoros de cera e amorphos, pelos seguintes preços:
Custo liquido..... 280 réis
Sellagem..... 630 »

Somma..... 910 »

Ora agora o que fazem os syndicateiros? Nada menos do que isto: Como ao pequeno fabricante lhe fica cada grossa de caixas de enxofre por 460 réis, é claro que, ainda mesmo que as vendessem por esse preço, nada ganhariam.

Pois os grandes fabricantes vendem esse mesmo producto por 400 réis!

E fazem isto porque, vendendo cada grossa de caixas de phosphoros de cera ou amorphos por 1\$140 réis, e impingindo ao publico meia duzia dos ditos por 40 réis, fica-lhe o lucro sufficiente para, com uma perda ficticia, esmagarem o pequeno productor.

Uma vez arruinados os pobres diabos, apanhar-lhes-hão as fabricas por meia duzia de vintens, ficando no aureo reinado do monopolio.

A pouca vergonha é tão escalvada, que nós, chamando para o facto a attenção do sr. ministro da fazenda, não lhe faremos hoje os commentarios que ella merece.

Só diremos que, se isto não é um paiz d'onde de todo fugiu a vergonha, as providencias se não fãrão demorar.

Anno Christão

Recebemos o fasciculo 23 d'esta excellente obra do Padre J. Croiset, obra illustrada, que tanta ac-

ceitação tem tido do publico. Esta obra já está toda publicada, e porisso quem quizer agora adiquil-a a fasciculos, que custam 100 reis, pôde receber por semana mais d'um e completar a obra no prazo de tempo que lhe aprouver.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165. E' editor o sr. Antonio Douro do.

Santo Antonio

Na reunião da comissão executiva do centenário de Santo Antonio, tratou-se das festas religiosas, que são parte importante do programma e constam do seguinte:

I—Exposição de objectos de arte sacra ornamental.

II—Recita de gala com a comedia «A noite de Santo Antonio na praça da Figueira», do illustre e festejado escriptor, o honrado general sr. Joaquim da Costa Cascaes.

III—Sarau de gymnastica e de esgrima. Recita com a oratoria de Santo Antonio, do fallecido escriptor-actor Braz Martins.

IV—Inauguração do asylo officina de Santo Antonio, no Bairro Andrade.

V—Grande arraial a Santo Antonio no Terreiro do Paço, havendo danças populares, bazares e outros attractivos.

VI—Grande cortejo naval e regata no Tejo.

VII—Batalha de flores na Avenida.

VIII—Torneio ou cavalhadas à antiga portugueza.

IX—Combate naval no Tejo, illuminações a fogos de bengala nos navios.

X—Collocação da pedra fundamental do hospital de tuberculosos.

XI—Congresso catholico internacional.

Dizia hontem um collega:

O que é a mulher.

Um escriptor americano compara assim a mulher:

De 1 aos 10 annos a mulher é passaro-mosca.

Dos 10 aos 15 uma andorinha.

Dos 15 aos 20, uma ave do paraizo.

Dos 20 aos 25, uma rola.

Dos 25 aos 30, uma pomba.

Dos 30 aos 40, um periquito.

Dos 40 aos 50, uma coruja.

Dos 50 aos 60, um pavãozinho.

Dos 60 em diante não é passaro nem mulher; «não é nada.»

Não é nada do que diz o tal, o americano sem-saborão!

Dos 40 aos 50 são corujas?!

Ora sempre é muito tolo!

Pois eu conheço algumas que valem dez vezes mais do que as taes «pombas» dos 25 aos 30.

O americano não pesca nada d'isto.

Ora vá p'ro diabo que o carregue!

Se o americano se pinta p'ra fazer estado profundo, gaste papel, gaste tinta,

no fim verá, iracundo...

que os homens chegando aos trinta não são nada n'este mundo!

Crema das damas

A's senhoras recommenda-se o

creme das damas, o qual imprime a face e a toda a cutis uma brancura sem egual, não deixando o minimo signal; é efficaz para tirar sardas, nodosos, borbulhas e encobre ou disfarça os signaes das bexigas.

Preço do frasco 950 réis

Todos os pedidos devem ser feitos, acompanhados da sua importancia, (em carta registada ou vale do correio para evitar extravios), á «Agencia da Bordadeiras»—Rua do Monte Olivete n.º 13—LISBOA.

Os sellos de Santo Antonio

Está resolvido que seja assim organizada a emissão dos sellos do centenário de Santo Antonio.

A emissão de bilhetes postaes simples é de 1:500\$000 réis. São as seguintes as quantidades de sellos a emitir:

Da taxa de 5 réis, 2.000.000; de 10 réis, 500.000; de 15 réis, 500.000; de 20 réis, 500.000; de 25 réis, 2.500.000; de 50 réis, 1.000.000; de 75 réis, 300.000; de 80 réis, 300.000; de 100 réis, 300.000; de 150 réis, 500.000; de 200 réis, 50.000; de 300 réis, 50.000; de 500 réis, 50.000; de 1\$000 réis 50.000.

Os desenhos são tres, representando: 1.º Ascensão do Santo; 2.º Prêgação aos peixes; 3.º O retrato do Santo.

O desenho do bilhete-postal é do sr. Casanova e a gravura do sr. Pedrosa.

O desenho, que representa o Santo a prêgar «aos peixes» tem as armas reaes e o brazão da casa do Santo (Bulhões).

As estampilhas tem no verso a data do centenário (1195-1895), e mais uma inscripção latina.

Pescaria

Recomeçou a faina da pesca. Os nossos pescadores já sulcam as aguas do mar em busca do pão quotidiano, tendo auferido uns pequenos resultados.

Que a sorte os proteja mais, pois é sensível a miseria que os afflige actualmente.

Os sellos Antoninos

Mais uma vez se tentou desprezar o trabalho nacional.

N'um paiz que, como o nosso, atravessa uma crise economica gravissima, em que escasseia o trabalho pela falta de capital, é um verdadeiro crime de lesa-patria extrahir para o estrangeiro o numerario que entré nós pôde ficar.

Se não fóra a iniciativa energica da Liga das Artes Graphicas, seguramente, seriam feitos no estrangeiro os sellos Antoninos.

Houve o intento evidente de, a todo o transe, menoscabar o trabalho nacional, pois que, quando se levantaram a protestar alguns dos nossos graphicos, disse-se, para assustal-os, que eram necessarios vinte milhões de estampilhas e agora sabemos que é muito menos de metade.

Vimos, com prazer, para bem da moralidade e do trabalho nacional, que passando por cima de tudo o que lhe oppunham, estão encarregados dos sellos antoninos artistas portuguezes de reconhecida com-

petencia.

Parabens, pois, à Liga das Artes Graphicas.

Reforma administrativa

Até que enfim surgiu no «Diario do Governo» de 2.ª feira a tão decantada reforma administrativa.

Occupa 26 paginas da folha official e contém 481 artigos.

Com tacs dimensões, é-não impossivel transcrever, sequer, as suas principaes disposições; no entanto os nossos leitores nada perderão, pois já deviam ter lido e apreciado o importante documento nos jornaes diarios.

O tempo

Após uns bellos dias de sol que nos entremostraram a entrada n'um magnifico periodo primavera, baixou muito a temperatura, e o frio cortante e as chuvas persistentes voltaram a interromper os trabalhos agricolas que estão muito atrazados. Que o safoçoano se engane nas profecias, e que o bom tempo de sol venha de vez.

Passou no domingo ultimo o 18.º anniversario da coroação de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Enferma

Acha-se muito doente com nma bronchite, a ex.ª sr.ª D. Leopoldina Pereira Vilella, filha estremecida do nosso bom amigo sr. José Antonio Pereira Vilella, habil tabellião.

Desejamos as suas melhoras.

Transferencia

Vae ser transferido para Famação o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva, actual administrador em Fafe, e que já exerceu igual lugar n'este concelho.

Regresso

Regressou do Porto com sua tia D. Marianna Cezar, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dóres da Costa Leitão.

A illustre senhora experimentou n'aquella cidade algum allivio nos seus padecimentos, achando-se portanto melhor, com o que muito nos congratulamos.

FOLHETIM

ABILIO DE CAMPOS MONTEIRO

ARCO-IRIS

(amor et spes)

POESIAS

Emmudeci. Tomei-lhe a face nua, e só um beijo casto como a lua pode sellar os nossos juramentos.

A. de C. M.

Após as THEORIAS, surge-nos, ao diante, o MONOSILABO, nos doces tercetos em que decantado o mélico —sim!— a dulcissima phrase que aguarda, receioso de ouvir proferir a dos labios da Bem Amada; seguindo-se-lhe uma CARTA em que traduz a paixão que transborda do seu seio, e diz-Lhe:

Este papel, Lyrio doce, prouvera a Deus que elle fosse fallar ao teu coração, e dizer-lhe, suavemente, quanto é grande e transcendente esta paixão!

Bellas sextilhas que o eminente lyrico João de Deus não se desdenharia de firmar.

IN DOLOREM, magnifico soneto, diz-nos a sua situação no momento da despedida da sua Sempre Amada, ao proferir o amargo e pungitivo ADEUS; vindo confirmar, em um pri-

Fallar à-meza

Os antigos persas, como os médos e os chaldeos, costumavam observar rigoroso silencio enquanto estavam à meza e só por signaes pediam o que lhes faltava.

Era isto tido em tanta conta de prudencia e juizo, que despedindo-se de Zenão uns embaixadores e perguntando-lhe o que queriam d'elle dissessem ao seu rei, responderu-lhes:

Não lhes digaes mais senão que ha em Athenas um velho que sabe estar callado em um banquete.

A razão não era outra senão que nos banquetes, porque se falla com mais liberdade, e se diz ás vezes o que se não quer, está sempre o segredo em perigo de ser revellado.

Tambem, por isso, Pythagoras, o discreto, dava poucos ou nenhuns jantares. Dizia elle que a glotonaria era falladora de mais.

Assembleia Espozendense

Effectou-se no preterito domingo n'esta assembleia a «soirée» familiar a que concorreu um numero assás crescido de socios, dançando-se, com animação, até á uma hora da noite.

Estiveram ali, entre outras cujos nomes agora não nos occorrem, as seguintes senhoras: Baroneza d'Espozende, D. Joanna de Bourbon Villas Boas, D. Thereza Vianna, D. Maria do Carmo Botelho, D. Ilahna Arraújo, D. Maria R. de Q. Vellozo, D. Amelia Vianna, D. Maria e D. Emma Vieira, D. Maria R. de Q. Villas-Boas, D. Balbina e D. Maria Miranda. D. Laura de M. Villas-Boas e D. Etelvina de Barros.

A «soirée» do proximo mez devia effectuar-se no domingo de «Ramos»; mas attendendo á solemnidade do dia, fica transferida para o domingo seguinte.

Rehabilitação de reus

Foi publicado no «Diario» um decreto dictatorial ordenando que, para rehabilitação de reus, se realizem revisões extraordinarias das respectivas sentenças condemnatorias passadas em julgado.

As principaes disposições d'esse decreto são as seguintes:

Além dos casos especificados nos artigos 1:263, 1:264, 1:265 e 1:268 da Novissima Reforma Ju-

diciaria, será admittida a revisão, quando tiverem occorrido circunstancias que justifiquem a innocencia dos condemnados. A revisão será concedida pelo Supremo Tribunal de Justiça, podendo requerel-a o reu, ou promover-a officiosamente o ministerio publico perante o mesmo tribunal, embora esteja executada a sentença.

No caso de revisão, por motivo differente d'aquelle a que se refere a Novissima Reforma Judiciaria, proceder-se-ha nos termos seguintes: o reu que pretenda rehabilitar-se apresentará o requerimento em que peça a revisão, instruido com os documentos justificativos, sem o que não poderá tomar-se conhecimento do pedido.

Não será attendida a petição que tenha por intuito manifesto qualquer modificação da pena applicada a sentença.

Nos processos em que houver intervenção do jury, decidirá este as questões de facto que lhe forem propostas, devendo ser formulados quesitos, não só acerca dos factos que tiverem sido articulados, mas tambem sobre qualquer circumstancia adveniente da discussão da causa.

Se fór julgada improcedente a accusação deverá a respectiva sentença declarar nulla a sentença condemnatoria, sem fazer referencia ás disposições da lei penal, e rehabilitado o reu perante a sociedade, readquirindo o seu estado de direito anterior á condemnação, logo que a sentença passe em julgado.

Na sentença será arbitrada ao reu, quando este assim o tenha requerido, a justa indemnização do prejuizo que houver soffrido com o cumprimento da pena, se no processo existir elementos necessarios para fazer aquelle arbitramento, e no caso contrario, será a indemnização fixada em processo ordinario nos termos da legislação vigente. Se a pena tiver sido a de multa, e estiver já cumprida, ordenará a sentença a sua restituição.

Se a rehabilitação fór julgada improcedente, será pela nova sentença mantida a condemnação anterior.

E' permittida a revisão do processo e sentença relativa ao reu fallecido, seguindo-se as disposições anteriores no que fór applicavel. São unicamente competentes para promoverem esta revisão os ascendentes, descendentes, conjuges e ir-

mãos dos mesmos reus.

Os reus que forem condemnados pelos tribunaes militares tambem poderão rehabilitar-se por meio da revisão das respectivas sentenças condemnatorias.

As disposições d'este decreto serão tambem applicaveis a todos os reus que se achem condemnados por sentenças passadas em julgado na data da sua promulgação, aos que já tenham cumprido a respectiva pena, e bem assim aos que já sejam fallecidos.

A reforma administrativa

Um telegramma de Villa Flor diz que o destacamento de caçadores 3, ali estacionado, marchou a toda a pressa para a Alfandega da Fé, por se receiar que haja ali desordens por causa da reforma administrativa, que cerceia muito as prerogativas municipaes d'aquelle concelho.

Começam, pois, os protestos e as reclamações, os receios de perturbação da ordem, etc., etc.

E ainda agora a procissão vae na praça.

Subsidio da Bulla

Foram contempladas com subsidio do cofre da Bulla de Santa Cruzada a igreja de Espozende (Santa Maria dos Anjos), com uma casula branca e outra preta, de seda; e a de Palmeira (Santa Eulalia) com 50\$000 réis, para reparação do tecto e telhados.

Fallecimento

Falleceu, ha dias, em Taboago, o sr. Fausto Augusto Barradas, irmão do nosso estimavel assignante e amigo sr. Luiz Maria da Silva Ribeiro Barradas, pharmaceutico na vizinha freguesia, a quem endereçamos os nossos sentidos pesames.

Abram bem os olhos

Não se deixem embair na peculiar e caracteristica enercia que nos enerva; abram bem os olhos e abram-n'os bem, como dizia o emir de Kolivan a Miguel Strogoff, para que elle, antes de perder a vista, contemplasse todas as seducções da riqueza, da arte e da formosura, exposta ante os seus olhares desviados.

Volta-se a pagina e depara-se com a sua -ESPERANÇA MORTA, em primorosas quadras repassadas de sentimento e agrura. São a demonstração da dor que lhe vae no peito; são pedaços da sua Alma. E confessa-Lhe acerbamente, doloridamente:

Resta-me, com se fosse consolo que desconforta, chorar o termo precoce «da minha esperança morta».

AO MAR DA DESGRAÇA, um bouquet de expressivas e suggestionantes quadras que o Artista burilou timidamente. Vê-se n'ellas um vago diluimento de melancolia e dôr intensamente espalhadas no intimo do Coração.

Em piedosa romaria eu fui hoje a soluçar, lançar um ultimo olhar ás tuas cartas, Maria.

PAZES, bem buriladas sextilhas, que dessoram como que um ténue fio de esperança sobre a sua Alma maguada, suavizando-a, dulcificando-a.

Os dous sonetos LUA D'AMOR, são de uma delicadeza filigranada. São duas producções que, como outras que se acham espalhadas pelo livro, frisam bem a fina intuição da Arte e o vastissimo talento de Abilio Monteiro.

POST-SCRIPTUM, soneto que em

Abram bem os olhos srs. politicos que teem n'esta terra o solar da familia, a traquitana ás ordens e o chá na mesa entre as nove e as dez, para bem digerir a refeição fartulenta das quatro, e para ao depois dormirem papo-arriba, a sonneca da indiferença como qualquer justo biblico.

Abram bem os olhos srs. espozendenses que são patriotas de arregalar o olho, e que são politicos botocudos; abram-n'os e abram-n'os bem, antes da perda das parcas regalias que nos restam; abram-n'os e abram-n'os bem, antes da perda total dos nossos direitos adquiridos.

Vocemecês receberam com a proverbial frieza o corte no nosso censo de população, e ficaram-se na criminosa expectativa, boquiabertos, extaticos como o bovino da lenda, n'um adormecimento prostrativo que só é dado aos mortos!

O nosso concelho, cuja população sobe ao numero crescido de 15:152 almas; que pela sua verba de contribuição de registro mette o melhor de 8 contos nos cofres do Estado, e portanto deveria ser considerado um concelho de 2.ª ordem para os effectos da nova reforma administrativa, fugindo assim á «dogolgação dos pequeninos innocentes», está condemnado a ir ao dogolamento, a ficar subjugado a uma administração extranha, com menos regalias e poderes do que qualquer simples aldéa dos sertões africanos...

E vocemecês que teem feito, que fazem, que projectam fazer?

Abram bem os olhos; abram-n'os bem!

OSSOS DO OFFICIO

Uma vez uma besta do thesouro,
Uma besta fiscal,
Ia de volta para a capital
Carregada de cobre, prata e ouro,
E no caminho
Encontra-se com outra carregada
De cevada
Que ia para o moinho.
Passa-lhe logo adiante
Largo espaço,
Colleado arrogante
E a cada passo
Repicando a choquilha,
Que se ouvia distante.
Mas salta uma quadrilha
De ladrões,
Como lobes,
E qual mais presto
Se lhe agarra ao cabresto.
Ella reguinga e dá uma sacada,
Já cuidando

nada desmerece dos transactos, fecha o ARCO-IRIS, e fecha-o com chave d'ouro. E' o derramamento de uma porção da sua Alma de sonhador.

Que profunda magua e tristeza não viveriam na Alma do Poeta, quando escreveu:

nada mais ficará—triste vestigio da minha Vida escura e sem prestigio—que estas modestas e triviaes canções

que eu tenho pouco a pouco desfolhado sobre o tumulto simples e ignorado onde jazem as minhas Illusões...

Quem attentamente estudar estes versos, ha-de ver algo de septicismo no Arco-Iris. A Descrença, todavia, fica sob o manto azul de uma religiosidade pura, muito pura, e não vence o coração do Poeta.

E eis as minhas impressões, mal delineadas, colhidas da leitura do livro.

E porque a Abilio Monteiro, meu Amigo, approveu traçar o meu nome no alto de uma pagina do seu livro, em penhorante offrenda, meu dever corresponder a tão gentil amabilidade como sabia e como podia.

Retribuiria parcamente? retribuiria como devido?

Não sei.

O leitor que decida d'este pleito.

ALVARO PINHEIRO.

moroso sonetinho, a que deu o suggestivo titulo de—CEGO,—a sua ausencia, sentindo-se entristecido, e diz-Lhe:

Ando cego sem te ver e assim será meu viver minha existencia aborrida,

até que a luz dos Teus olhos Venha guiar-me entre os escolhos do mau caminho da Vida.

Ao percorrermos com a vista o BUCOLISMO, notamos-lhe uma doçura que nos consolou enchendo-nos de melancolia. E' como que um balsemo que Elle deseja para a sua Alma dolorida, pelos campos em flôr, mas que lhe inculiu algo de voluptuosa tristeza.

A PERGUNTA devia de ser escutada no meio das arvores de um florido jardim envolvido em crepusculo por entre cantos tristes d'aves e lamentações do vento. Appeteca beijal-a e guardal-a no coração.

AS TUAS CARTAS, são dois bellos sonetinhos, onde o Poeta affirma guardar os valiosissimos documentos do Amor n'um pequenino cofre, lamentando não poder guardal-as no preciosissimo escriptorio do coração.

Transcrevo o primeiro:

Guardo n'um pequeno cofre as Tuas cartas, Maria, como a flor guarda o aljofre

de orvalho que Deus lhe euvia.

Nunca me canço de lel-as —vê que paixão tão incalmat— piedoso bando de estrellas guiando a cega da minha Alma.

Como não hei de adoral-as, se é n'ellas que Tu me fallas da Tua ardente paixão!

Como não hei-de adoral-as! Ail se eu podese guardal-as cá dentro do coração!

Depois, Abilio Monteiro, mostra-se-nos no DESCONFORTO immerso em vaga soledade, cheio de uma nostalgia diluida em funda tristeza, pela sua Pomba não querer acceitar a sua ultima carta.

E' espirito do seculo:—amar-se quem mais tem!

A egualdade é só para os mundos do Alem, onde se é pobre, bom e humilde sem desdoiro. Deixa o pobre cantor que te ama ardentemente!

Tu sabes que actualmente o melhor namorado é o Bezerro d'Oiro.

E diz-lhe, por fim, desalentado, profundamente desalentado:

Porém, se persistires n'esse teu intento, á força de esgotar a taça do tormento, pobre martyr do amor, um dia morrerai. Vae ao menos, então, sobre a singela tampa

que cubra o corpo meu,—desfolhar-me na campa estas canções que eu fiz e que Te dediquei!

Que dispersava o bando;
Mas, coitada!
Foi tanta a bordoadá.
Que exclamava emfim
A besta official:
"Nunca imaginei tall
Tratada assim...
Uma besta real!
Mas aquella, que vinha atraz de mim.
Porque a não trataes mal?!
—Minha amiga! cá vou no meu socego:
Tu tens um bello emprego;
Tu sustentas-te a fava, e eu a troços;
Tu lá serves El-rei, e eu um moleiro;
Eu acarreto grão, e tu diuheiro:
Ossos do officio... que não ha sem ossos...!"

JOÃO DE DEUS.

A AMBICÃO

(De Campoamor)

A um monte uma vez subi,
E de cansado me achei;
Mas logo que o baixeí,
De confiado caí.
Ambicão, deixa-me aqui,
Basta morrer descansando!
Que ganharei ambicionando,
Se quanto mais subir, entendo,
Que me hei-de cansar erguendo
E me hei-de cahir baixando?
(do hesp.) A. PINHEIRO.

PALAVRAS D'UM DESCRENTE

I

Alma feita de beijos e myosotis
amassados em Sol; coração feito de
cantos de cotovia, de sorrisos de
primavera e raios de luar—Adoro-te.
Faces de lyrio com tintas das
auroras; labios, botões de rosas a
sorrirem, consenti que com um beijo
vá revellar este immenso affecto
que vos dedico, pois só assim pode-
reis aquilatar os aneiros febris da
minha alma onde eu erigi um altar
para culto do vosso Amor.
Olhos negros como a noite do
Calvario, illuminae a escuridão em
que vivo.
Cabellos negros como as sombras
da noite, cabellos que tendes ondu-
lações como o oceano azul acari-
ciado pelo luar, sede a mortalha das
minhas illusões.

Almas golpeadas, almas que vies-
teis ao mundo para soffrer e chorar,
sois irmãs da minha.
Corações sombreados de sauda-
des, corações que tendes a magoada
nostalgia das balladas do Rheno, vin-
de assistir ao enterro da ultima es-
perança que baixa á sepultura en-
sopada em lagrimas e coberta de
goivos.

1895.

ALBINO BASTOS.

SONHOS

Dormindo, contigo sonho
bons sonhos...
Uns sonhos azues, dourados,
risonhos.

Estás no calix das rosas,
libando...
No fino briho dos astros
brilhando.

Hontem, Palmira, meu tudo,
—vê lá!
Sonhei:—Não ha quem te iguale,
não ha.

Mas sonhos são phantasias
constantes.
Chimeras azues, douradas,
brilhantes.

São fumo que se evapóra
em pyra:
Não creias n'elles; não creias
Palmira.

S. V.

DESPEDIDA

Flores do campo, adeus:
Adeus alegres suáras.
Adeus estrelas dos ceus
Adeus, adeus lindas caras.

L. V.

CAMARA MUNICIPAL
Sessão ordinaria de 16 de
Fevereiro de 1895:

Presidencia do Ex.^{mo} sr. Manoel
Rodrigues Vianna, achando-se pre-
sentes os vereadores Joaquim F. P.
Junior e Manoel A. M. dos Santos,
bem como o sr. adm. do concelho.
Aberta a sessão foi lida e appro-

vada a acta da sessão anterior, sen-
do apresentada a correspondencia
seguinte:

Officios

Um circular do G. Civil d'este
districto sr. Visconde da Torre,
communicando ter tomado posse do
cargo de Governador Civil e assegura-
ndo a mais dedicada vontade de
contribuir em tudo quanto dentro
de suas forças caiba para o engran-
decimento d'este municipio. Inteirada.
Outro da mesma procedencia n.^o
25 datado de 7 do corrente, decla-
rando com referencia ao officio diri-
gido por esta camara, que para pre-
enchimento da vacatura do vogal ef-
fectivo dr. José d'Azevedo Vasqui-
nho, se deve observar o disposto no
§ 2.^o do art. 5 do cod. adm., que
determina sejam chamados a servir
os substitutos segundo a ordem de
maior votação. Inteirada, declarando
a presidencia ter já officiado ao ve-
reador substituto mais votado, José
Francisco Belinho. Outro do paro-
cho d'esta villa, datado de 15 do
corrente, declarando que para se
proceder á benção simples do cemite-
rio municipal, se tem de fazer algu-
mas despesas de pouca monta. Inte-
teirada e resolvem auctorisar o re-
ferido parcho a fazer as despesas
necessarias com a referida benção.

Requerimentos

Um de Manoel de Mattos Faria
Barbosa, d'esta villa, pedindo o ter-
reno de uma sepultura, no cemite-
rio publico d'esta villa, para jazigo
de familia de Nicolau da Costa Roxo,
fallecido n'esta mesma. Accordaram
deferir, encarregando o fiscal d'o-
bras de demarcar o terreno que pre-
tende com a assistencia do admi-
nistrador do cemiterio. Outro de Ma-
noel Luiz de Carvalho, da freguezia
de Forjães, pedindo consentimento
e laudemio para legalisar a compra
de um terreno foreiro que compra-
ra a Maria Rodrigues Sampaio, da
mesma freguezia, pela quantia de
30\$000 rs., como mostrou por do-
cumento legal. Accordaram deferir,
pagos que sejam os direitos domi-
nicães. Outro de José Justino do
Valle, da mesma freguezia, com o
mesmo fim. Foram presentes dois
orçamentos das obras a construir nos
caminhos vicinaes da freguezia
de Forjães, sendo um no cami-
nho do Ramal e outro no sitio da
Couturella, na importancia de
97\$600 reis. Resolveram mandar
proceder ás referidas obras, logo
que o cofre municipal para esse fim
esteja habilitado. Foi tambem pre-
sente o orçamento das obras de cal-
ceteria a fazer-se na rua Castro
Monteiro, d'esta villa, na importa-
ncia de 139\$790 reis. Resolveram
anunciar a arrematação das referi-
das obras para o dia 9 de março fu-
turo, e bem assim resolver mais
que a pedra da calceteria ali exis-
tente, seja aproveitada nas cangos-
tas d'esta villa, e que de prompto
precisam de ser convenientemente
calcetadas, encarregando a presiden-
cia de mandar proceder a essas o-
bras onde julgue mais necessario.

Deliberações

Resolverem satisfazer a Antonio
G. Villa Fria, arrematante do se-
gundo lança da estrada de Fão a
Fonleboa, a quantia de 100\$000 rs.
por conta das obras executadas no
primeiro lança. Resolverem mais,
nomear zelador rural, de Outeiro,
da freguezia das Marinhãs, em subs-
tituição a José Gonçalves Loza, a Ma-
noel José Braz. Procedeu-se á ar-
rematação do lixo das ruas d'esta
villa e freguezia de Fão, sendo ad-
judicada a arrematação a Domingos
Gonçalves Palmeira Zão, d'esta villa,
pela quantia de 18\$500 reis. E por
nada mais haver que deliberar se
encerrou a presente sessão.

«O Ideal»

O n.^o 9 d'esta brilhante revista
litteraria e artistica do Porto, de
que é director o nosso distincto con-
frade sr. Alfredo de Magalhães, é
dedicado ao eminente poeta dos SIM-

PLES, dr. Guerra Junqueiro.

Na sua primeira pag. dá-nos o
IDEAL o retrato do genial poeta,
acompanhado por uma pagina do
livro A MORTE DE D. JOÃO.

Nas pag. centraes, as quatro
quintilhas autographas de Guerra,
subordinadas ao titulo de CANÇÃO,
com desenhos de João Amaral e or-
natos de Raul M. Pereira.

A ultima pag., illustrada por P.
Costa, com allegorias da memoravel
data de 31 de Janeiro de 1891.

A parte litteraria é distinctamen-
te collaborada por João J. d'Almeida
Junior, Bruno, H. Salgado, Cama-
ra Lima, Mariano Gracias, Julio Bran-
dão, Antonio Patricio, Mariães da
Silva e Antonio Ribeiro.

Agradecemos o exemplar que
nos foi enviado.

«O Bem Publico»

Deixaram de existir os nossos
collegas «Correio do Ave» e «O Vil-
la do Coude», que se publicavam
na villa que dá o titulo a este, para
d'elles nascer «O Bem Publico».

O titulo é suggestivo, e demon-
stra bem a linha de conducta que o
novo collega se traçou.

Felicitando-o, desejamos-lhe uma
longa vida e que as auras da felice-
dade o bafejem.

«O Velocipedista»

Recebemos, e muito agradece-
mos, a visita d'esta importante re-
vista litteraria, noticiosa e profissio-
nal.

Publica-se quinzenalmente e en-
cetou com o seu n.^o 49 o terceiro an-
no de publicação sob a direcção dos
srs. Alberto Bessa e Alvarim Pimen-
ta, cavalheiros assás conhecedores
da velocipedia.

Esta revista além da utilidade que
tem sobre o genero de sport de que
trata, encerra varias secções que
muito devem interessar.

Eis o seu

SUMMARIO

De Madrid a Lisboa. Á impre-
sa.—Aos cyclistas.—Um anno mais.
—A Locomoção (de D. José Eche-
garay).—As ordens d'ella (verso).—
Conselhos praticos: Para a conserva-
ção das machinas, O que cada cy-
clista deve levar consigo.—No ve-
lodromo.—Cyclismo entre nós: Real
Velo-Club do Porto, Club Velocipe-
dista do Porto, Nas Caldas da Rai-
nha.—Adopção da bicycleta no ser-
viço de incendios.—O canto do cy-
clista (verso).—Pelo mundo fóra.—
Carta do Pará.—Bilhetes postaes.—
O Cricchet.—Pelos theatros, Ditos do
fim.

Preço da assignatura: 1:200
reis por anno. Redacção e Adminis-
tração: rua de D. Pedro, 178 a 184
Porto.

Melhoras

Teem-nas obtido e muito sensi-
veis, levantando-se já do leito, os srs.
Commendador João Felix da Miran-
da Magalhães e Francisco Alexan-
drino da Silva.

Oxalá obtenham breve o comple-
to restabelecimento.

Quaresma

Entrámos no periodo quaresmal,
consagrado á abstinencia de certos
alimentos e á penitencia.

A instituição da quaresma ha
quem a attribua ao papa Telespho-
ro, morto em 154, mas outros au-
tores affirmam, que foi instituida
por S. Pedro, e que aquelle papa
apenas restaurou o jejum, que já en-
contrara prescripto pelo primeiro
chefe da igreja.

Antes do seculo VI era apenas de
trinta e seis dias; depois d'esta epo-
ca é que passou a ser de quarenta—
desde quarta feira de cinza até do-
mingo de Paschoa,—parecendo no
dizer d'alguns, que esta longa absti-
nencia é uma imitação da que teve
Jesus quando se preparou para a sua

dolorosa missão.

N'esta villa terão logar os actos
religiosos do costume na Igreja Ma-
triz e capella da Misericordia.

NECROLOGIO

FAUSTO AUGUSTO BARRADAS

Desprezado da arvore da vida
ao sopro congelante da morte, ferido,
de ha muito, pelo germen de uma
doença implacavel que lhe vinha mi-
nando a existencia, cabiu, prostrado
pela parca astuta e inexoravel sem
que podesse lutar porfiadamente
contra ella.

Infeliz irmão! No momento em
que os dias mais preciosos e neces-
sarios te eram, comprazeu-se a
morte em cortar-te o fio da existen-
cia na quadra mais pujante da vida;
no verdor dos teus 19 annos!

Bem affeitante e angustioso de-
veria de ser o transe porque passa-
ram os teus, aquelles que de ti vi-
ram bandar o ultimo hausto da
vida; sim, bem affeitante e angus-
tiosa devia ser!

Eu, meu querido irmão, que te
tributei sempre uma affeição e ami-
sade sinceras, venho, na singeleza
d'estas linhas e com o coração re-
passado pela mais acerba dôr, pre-
star como que uma pequena home-
nagem á tua memoria, e desfolhar
sobre a tua modesta campa os goi-
vos da saudade. Adeus, infeliz ir-
mão.

Descança em paz, meu querido
Fausto.

Fão, 7 de Março de de 1895.

LUIZ BARRADAS.

ANNUNCIOS

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE
DENNERY, auctor dos applaudidos dra-
mas «As duas Orphãs», «A Martyr» e
outros.

Edição illustrada com bellos chromos
e gravuras.
Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis
—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de
4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no
acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.
BRINDE a todos os assignantes—
uma estampa a 14 cores de grande forma-
to representando a vista geral do Con-
vento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada
expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da com-
missão em 2, 4, 8, 10, 15 e 30 assi-
gnaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores
d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de
photographias, 106 aparelhos comple-
tos de porcelana para almoço e jantar de
doze pessoas, 45 grandes relógios com
o calendario, 70 collecções de albumes,
com vistas de Portugal e 39 collecções
de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os
assignantes:

14:000 mappas geographicos de Por-
tugal, Europa, Asia, Africa, America,
Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), re-
presentando: o Bom Jesus do Monte,
proximo de Braga, a Senhora da Con-
ceição, a Avenida da Liberdade, a Praça
de Commercio, o Palacio de Christal do
Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a
Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albumes com vista de Lisboa,
Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.
Valor total dos brindes distribuidos
12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os re-
quisitar.

Acceita-se correspondentia n'esta lo-
calidade.

CODIGO

DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24
DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»
—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de
Antonio Maria Pereira—Rua Augusta,
52.

**OPROCURADOR DO CONTRIBUINTE
INDUSTRIAL**

Collecção de modelos de requerimen-
tos para uso dos cidadãos sujeitos a
contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por
esta obra, está perfeitamente habilitado
a pedir redução nas collectas lançadas,
a seguir recursos, etc. TUDO SEM
PRECISÃO DE PROCURADOR, porque
encontra no livro todos os modelos pre-
cisos, para pedir exclusão da matriz,
por indevida inclusão de recurso para o
juiz de direito; quando haja erro na ma-
triz, por designação de pessoa na indi-
cação da classe; para requerer escusa de
membro do gremio; para requerer re-
dução de collecta; reclamação para a
junta dos repartidores; para o supremo
tribunal administrativo; para quando só
tenha exercido a industria uma parte do
anno; declaração de cessação de industria;
para pedir titulo de annullação; para re-
cursos extraordinarios; para reclamar a
annullação de multa por falta de decla-
rações; para quando seja errada a desi-
gnação do local onde é exercida a in-
dustria; para requerer exclusão da ma-
triz por cessação da industria; para re-
curso por duplicação de lançamento; pa-
ra requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibli-
theca Popular de Legislação» rua da
Atalaya, 183, 1.^o, Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos
os dias do anno
pelo
Padre João Croiset
da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os
Ex.^{mas} Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes dis-
tribuida semanalmente, em fasciculos de
40 paginas de texto e em quarto duas
columnas e seis estampas impressas se-
paradamente. Preço de cada fasciulo
100 réis, para as provincias franco de
porte. Os assignantes da provincia paga-
rão de cinco em cinco fasciculos, envi-
ndo-se pelo correio os competentes reci-
bos.

As pessoas que desejarem receber
mais que um fasciulo semana!, volume
ou a obra completa poderão assim requi-
sitar-o ao editor que promptamente fará as
remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a
quem angariar dez assignatura e se res-
ponsabilise pelo seu integral pagamento.

Accitam-se correspondentes em to-
das as terras onde os não ha, dando refe-
rencias n'esta cidade, abonando-sea com-
missão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do
reino, em casa dos nossos estimaveis
correspondentes, e no escriptorio do edi-
tor ANTONIO DOURADO, rua dos Mar-
tyres da Liberdade n.^o 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNI-
VERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos
Retrezeiros 75-1.^o

**ALMANACH
DE BRAGA E
SEU DISTRICTO**

para 1895

Editado pela acreditada casa editora
de Braga, de Laurindo Costa, começa
a imprimir o excellent ALMANACH
DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais
completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos
á livraria de Laurindo Costa, Largo do
Barão de S. Marinho 41 e 42, Braga.
preço de cada exemplar é de 300 réis.

ORFÈRELO

REVISTA SEMANAL. LITTERARIA E
CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Mare-
chal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no
acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros,
580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser diri-
gida ao editor João Romano Torres, rua
do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

OS DOIS ORPHÃOS

Os acreditados editores Belem & C.,
de Lisboa, vão em breve publicar o ulti-
mo romance de Adolpho d'Ennery,

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande ac-
ceitação em França, asseverando-se ser
o melhor d'este auctor. Os editores offe-
recem como brinde, aos que assignarem

OS DOIS ORPHÃOS

uma estampa em chromo representando
o Convento de Mafra.

